



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**“DESMISTIFICANDO E IDENTIFICANDO O ALUNO COM
ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO”**

MARCIA DOS SANTOS MUNIZ FARIAS

ORIENTADORA: Dra. ANA PAULA CARLUCCI

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

MÁRCIA DOS SANTOS MUNIZ FARIAS

**“DESMISTIFICANDO E IDENTIFICANDO O ALUNO COM
ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO”**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Dra. Ana Paula Carlucci

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO**MÁRCIA DOS SANTOS MUNIZ FARIAS****“DESMISTIFICANDO E IDENTIFICANDO O ALUNO COM
ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO”**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Dra. ANA PAULA CARLUCCI (Orientador)

DRA SUELI DE SOUZA DIAS (Examinador)

Márcia dos Santos Muniz Farias (Cursista)

BRASÍLIA/2015

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

..Tantos recorde você pode quebrar
As barreiras você pode ultrapassar e vencer
Campeão, Vencedor,
Deus dá asas, faz teu voo
Campeão, Vencedor
Esta fé que te faz imbatível
Que te mostra o teu valor.”.

Conquistando o impossível - Jamily

Sinceros agradecimentos à todos que acreditaram e que contribuíram para a conclusão desta etapa.

À Deus, porque sem ele nada seria possível, nem mesmo o dom de estar viva e aqui agradecendo.

Ao esposo e filha, que são as pessoas que estão ao meu lado todos os dias, apoiando, tolerando, dando forças nos momentos difíceis e se alegrando nas horas boas.

Aos meus pais e irmãs, que me dão todo amor e carinho e que me educaram de maneira honesta me ensinando a sempre buscar o que desejo.

“O agir de Deus é lindo
Na vida de quem é fiel
No começo tem provas amargas
Mas no fim tem o sabor de mel.”

Sabor de Mel - Damares

RESUMO

O campo das Altas Habilidades/Superdotação é uma área que vem sendo bastante estudada no município de Cruzeiro do Sul, de forma que aos poucos vem conquistando seu espaço. Por se tratar de um tema bastante debatido, estranha-se o fato de o mesmo ainda se encontrar repleto de ideias errôneas e mitos, como por exemplo a referência ao aluno gênio, que interferem em seu significado. A presente pesquisa concebe as altas habilidades/superdotação não com “deficiências”, mas com “eficiências”. Com isto em foco, objetivamos esclarecer pensamentos errados sobre o tema e conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido no município para atender a esta clientela. Participaram do estudo três profissionais da educação. Para construção das informações realizamos entrevista em grupo. Para análise das informações, realizamos registros da entrevista, por meio de anotações escritas do ocorrido na entrevista. Os resultados demonstraram o quanto os mitos ainda destoam o sentido científico das Altas Habilidades e o quanto é importante a capacitação de profissionais que identifiquem e valorizem estes talentos para que os alunos tenham um melhor desenvolvimento no processo de aprendizado. Concluímos que a pesquisa proporcionou um olhar diferenciado para as Altas Habilidades/Superdotação, refletindo e quebrando os mitos que o cerca, e conhecendo características importantes desta clientela. Dessa forma, espera-se que os alunos “superdotados” também sejam abraçados pela inclusão, de forma que suas necessidades sejam atendidas e que seus talentos afluam e brilhem a cada dia.

Palavras-Chave: Altas Habilidades; Mitos; Características.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	01
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	02
2.1 Altas Habilidades/ Superdotação: um olhar especial.....	03
2.2 Desmitificando o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação.....	05
2.3 Características presentes nas Altas Habilidades/ Superdotação	09
2.4 Identificando o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação..	16
3. OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo geral.....	20
3.2 Objetivo específico.....	20
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	21
4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia	21
4.2- Contexto da Pesquisa.....	22
4.3- Participantes.....	22
4.4 – Materiais.....	23
4.5- Instrumentos de Construção de Dados.....	23
4.6- Procedimentos de Construção de Dados.....	23
4.7- Procedimentos de Análise de Dados.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1.....	34

1. APRESENTAÇÃO

No presente estudo, enfocamos as Altas Habilidades/Superdotação no processo educacional, particularmente os mitos e a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. Embora pareça um tema novo, este já vem sendo discutido desde a Grécia Antiga, onde os homens de melhor aparência e inteligência eram escolhidos para ter suas habilidades aprimoradas. No entanto, na área educacional foram necessárias muitas pesquisas para que esta fosse incluída na educação especial, vindo a acontecer a partir da LDB 1971.

Com a Conferência Mundial de Salamanca (1994), tivemos uma discussão mais ampla sobre a Educação Inclusiva, e a mesma se tornou um desafio para que muitos países adequassem sua prática educacional à nova política de inclusão. Entretanto, notamos que ao mesmo tempo em que se advoga uma escola para todos e se menciona a importância de se educarem crianças em escolas especiais e em salas especiais em escolas regulares. Na prática, o que se vê são escolas adaptando-se para atender ao aluno com necessidades educacionais especiais.

Opondo-nos a essa visão e prática política-pedagógica, buscamos enfatizar a necessidade de se conhecer ao educando, suas reais necessidades como aluno, como pessoa, ao invés de basear o atendimento apenas naquela determinada deficiência que o mesmo apresenta. É necessário trabalhar não só em cima da deficiência, mas também com as habilidades apresentadas pelo aluno, reconhecendo-o como um sujeito que faz parte daquele meio e que pode contribuir com o mesmo ao invés de trata-lo apenas como aluno com necessidades e limitações.

E nesse contexto foi desenvolvida nossa pesquisa que tem como objetivo geral esclarecer concepções a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, contribuindo para a melhor compreensão e desenvolvimento desta área da Educação Inclusiva em Cruzeiro do Sul / Acre. Como norte para a pesquisa utilizei as seguintes questões de estudo: Quais os mitos que cercam as altas habilidades/superdotação? Que traços apresenta o aluno Superdotado? Como identificar e classificar o aluno Superdotado do aluno inteligente?

A motivação do estudo deu-se pela pouca quantidade de estudo na área, que ainda se encontra repleto de mitos, que interferem tanto no trabalho do professor quanto no desenvolvimento do aluno, e o tema trabalhado poderá ser instrumento de informação em

algo ainda pouco conhecido e que precisa ser trabalhado e esclarecido os métodos adequados para serem aplicados em sala de aula com esses alunos, desmistificando as linhas tradicionais de pensamento formadas até então a respeito de seu significado e buscando acompanhar as novas alternativas.

Como complemento para a pesquisa, realizamos buscas bibliográficas que proporcionaram maiores conhecimentos sobre o tema. Entre eles destaca-se: Sabatella, por defender o trabalho de identificação de alunos superdotados, bem como os acompanhamentos necessários e capacitação de profissionais para a área; Virgolim, que trata das dificuldades emocionais e sociais do superdotado; Gardner que traz conhecimentos fundamentais para nosso tema: Altas Habilidades/Superdotação; Renzulli, com sua teoria dos três anéis, entre outros.

Utilizamos também de documentos que asseguram ao aluno com altas habilidades, o direito a atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento dentro da escola regular, como fascículos, LDB, ECA, propostas do MEC para AH/S, entre outras leis que visam tal garantia. Para alcançar ao objeto de estudo desta pesquisa, a mesma está dividida em cinco tópicos de fundamentação teórica, onde serão tratadas questões como: 2.1. Educação Inclusiva: Um breve enfoque histórico. 2.2. Um olhar voltado para Altas Habilidades/Superdotação. 2.3. Desmitificando o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. 2.4. Reconhecendo traços de Altas Habilidades/ Superdotação. 2.5. Identificando o aluno: Superdotado ou Inteligente?

No método apresentamos o contexto da pesquisa; a participante; os instrumentos utilizados no estudo; a construção das informações e a análise das informações. Nos resultados apresentamos e descrevemos as concepções a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, contribuindo para a melhor compreensão e desenvolvimento desta área da Educação Inclusiva. Por fim, nas considerações finais apresentamos algumas reflexões sobre o estudo e sobre a possibilidade e limitação de aplicação das técnicas utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Altas Habilidades/ Superdotação: um olhar especial

Neste item, apresentamos quem são as pessoas com altas habilidade/superdotação, suas características, de modo que os alunos superdotados não sejam ignorados ou vistos como pessoas que não precisam de atendimento especial dentro da inclusão.

A política nacional para inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais afirma que se encaixa nas Altas Habilidades/Superdotação os alunos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Pessoas com altas habilidades destacam-se entre os demais devido a sua grande facilidade para aprendizagem, interesse por novos conhecimentos, capacidade de dominar conceitos, apresentam alto poder de liderança, além de sobressair-se com facilidade em situações ou problemas que lhe são apresentadas. Mettrau (1997, p.13), apresenta uma definição bem específica sobre estas crianças:

Ora eles são aqueles eficientes demais e de que nada precisam; ora são os que criticam demais; ora são os que só ficam lendo ou estudando; ora são os que sempre sabem tudo; ora são aqueles que incomodam com sua curiosidade excessiva; ora são aqueles que sabem bem alguma coisa, mas não sabem outras coisas; ora são aqueles de comportamento esquisito ou que atrapalham na escola porque vão à frente, etc.

Atualmente uma teoria bastante aceita sobre este público é a apresentada por Renzulli no seu Modelo dos Três Anéis. A teoria dos três anéis de Renzulli (2004) foi um grande marco em seus estudos. Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado consiste na interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Nesta teoria ele define a Superdotação com base em três critérios:



Imagem 1: Anéis de Renzulli

Habilidade acima da média em alguma área do conhecimento: está dividida em habilidade geral e específica. Na habilidade geral a pessoa possui capacidade de utilizar o pensamento abstrato, e de assimilar informações, relacionando as experiências anteriores e adaptando-as as novas situações. Já a habilidade específica, refere-se à capacidade para assimilar conhecimentos, ou habilidade para executar uma ou mais atividades em determinada área, como por exemplo: matemática, composição musical, química, balé, escultura e fotografia. Se tratando da identificação de tais habilidades (geral e específica), a primeira pode ser detectada pela escola através de testes padronizados de inteligência. Enquanto que para a segunda, faz-se necessário a realização de observações por determinado período e uma visão de vários profissionais da área.

Comprometimento com a tarefa: relaciona-se ao interesse apresentado pelo indivíduo ao realizar determinada tarefa. As principais características deste anel são: perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança, e uma convicção na própria habilidade para concluir um trabalho importante em que a pessoa criativo-produtiva se propôs a executar.

Criatividade é uma característica da pessoa que apresenta grandes talentos, poder de criação, gênio. A criatividade envolve critérios como: originalidade de pensamento, aptidão para deixar de lado as convenções e talento para projetar e realizar projetos originais.

Renzulli (2004) defende em sua teoria dos Três Anéis, que embora a criança não apresente todos os traços deste conjunto, ela será capaz de desenvolver seu potencial se lhe forem dadas oportunidades para que isso aconteça. Ou seja, o desenvolvimento das

habilidades do indivíduo que apresente características de superdotação, dependerá em boa parte da capacidade de um profissional para o desenvolvimento desta.

Nesse contexto, podemos refletir que apesar de todos os estudos e definições a respeito das características de uma criança com Altas Habilidades ainda existem dificuldades no atendimento destes por parte dos professores que não possuem conhecimentos suficientes para fazer as devidas identificações, e principalmente, para desenvolver as habilidades destes alunos.

2.2 Desmitificando o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação

“Nada é mais difícil do que competir com um mito”. Lao Tse

Inúmeras são as dificuldades que as pessoas com altas habilidades precisam enfrentar, começando pela pobreza ou inexistência de atendimento, especialmente no Brasil, onde tal temática começou a ser mais discutida apenas nas últimas três décadas, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (Lei 5692/71) e, com maior ênfase, após a aprovação do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001), que estabelece, a população que deve ser atendida pela Educação Especial, incluindo a AH, quando refere que:

A educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos (BRASIL, 2001, p. 55).

Em sua obra *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades*, Pérez (2003 p. 17) aponta que:

[...] Assim como quem apresenta uma deficiência é alvo de pena e comiseração, quem manifesta uma aparente vantagem é alvo de inveja e agressão. O primeiro é privado de manifestar suas potencialidades, em detrimento de sua desvantagem, enquanto que, ao segundo, é negada a existência de suas reais desvantagens. A AH é encoberta por um manto de inverdades que ofusca sua visualização [...].

A atual concepção brasileira sobre educandos com altas habilidades/superdotação, diz que são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que os levem a

dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, Art. 5º, III), no entanto esse tema tem gerado ideias errôneas que ocasionam obstáculos no desenvolvimento pleno do aluno com altas habilidades. Para desmitificar tais ideias, destacamos abaixo os principais mitos:

Superdotação como sinônimo de genialidade – Muitos acreditam que só é considerado superdotado o indivíduo que apresenta desempenho elevadamente significativo e superior aos demais, destacando-se desde a tenra idade, ou que tenha feito grandes descobertas com inestimável valor para sociedade.

É um ótimo aluno e tem sempre as melhores notas – Temos aqui outro pensamento errôneo com relação ao superdotado. O bom rendimento escolar ao contrário do que se pensa, nem sempre pode acontecer. Portanto, devemos levar em consideração o que nos diz Alencar & Fleit (2001, pag. 11): “[...] indivíduos superdotados podem apresentar um rendimento aquém de seu potencial, revelando uma discrepância entre seu potencial e seu desempenho real”.

Renzulli (1986) destaca neste caso, que pessoas que marcaram a história, trazendo grandes contribuições para a sociedade como: Einstein, Isaac Newton, Tom Cruise, entre outros, não tiravam notas boas na escola. Portanto, não são lembrados por notas ou quantidade de informações que conseguiram memorizar, mas, sim, pela qualidade de suas produções criativas, expressos em concertos, ensaios, filmes, descobertas científicas etc.

Estereótipo do superdotado como um aluno franzino do gênero masculino de classe média, com interesses restritos especialmente à leitura – Tradicionalmente, devido a questões culturais se dá mais ênfase a alunos do sexo masculino, esperando que estes se destaquem pela liderança e desempenho, não existindo a mesma crença na capacidade feminina. No entanto, a alta habilidade causa diferença apenas em alguns aspectos.

São hiperativas e possuem cérebro com mais neurônios – Pesquisas comprovam que a quantidade de células nervosa é a mesma, apenas indicam que possa existir maior número de conexão, mais interação entre elas.

Não necessitam de ajuda, pois já que são tão talentosos podem conduzir-se sozinhos, sem precisar de estímulos – a característica de altas habilidades nem sempre proporciona no adulto um ser produtivo se em seu desenvolvimento não houver estímulos e condições favoráveis que atenda suas necessidades educacionais. Levando em consideração que ninguém nasce sabendo, devemos compreender que, embora a criança com AH aprenda mais rápido ou de maneira diferente das demais, ela tem muito que aprender com os

outros, e, portanto, precisam da família, da escola e da sociedade para assimilar hábitos (de higiene, organização, etc.), competências e saberes e fazeres necessários para ser um cidadão. Para CUPERTINO (2008):

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos, suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial (p. 51)

Alunos superdotados precisam de professores superdotados – Não. Pois a sensibilidade e a afetividade são componentes essenciais para conviver com estas crianças. O professor deve saber como desenvolver o pensamento criativo elaborando atividades que estimulem o interesse do aluno. Arroyo (2004) descreve o sentido da docência como: “acompanhar os complexos processos do aprender humano. Planejá-los, intervir, acompanhá-los com maestria e profissionalismo” (p. 154).

São de classes sociais mais favorecidas economicamente – Puro mito. Podem ser encontradas em todas as classes sociais, o que acontece é que crianças carentes economicamente perdem, por desigualdade de condições, a oportunidade de participação social. Porém segundo Diamond e Hopson:

não é necessário dinheiro para se criar um ambiente que permita o crescimento de mentes maravilhosas. Só é necessário informação, imaginação, motivação e esforço. Quando o hábito de um desenvolvimento ativo se instala e a experiência se destaca, as mentes estimuladas se encarregam do restante de forma surpreendente e maravilhosa (Diamond & Hopson, 2000, p. 19).

Sempre apresentam sinais de precocidade: ler muito cedo, andar ou falar, tocar bem um instrumento musical com perfeição em tenra idade – Pode acontecer ou não. É preciso que haja constância das aptidões, ao longo do tempo, não apenas na fase da infância.

Todos têm talentos e dependem somente de estímulo: Esse pensamento é típico de quem desconhece as diversas características do superdotado. É uma tentativa de defender uma falsa igualdade entre todas as crianças. Esse mito é ainda mais alimentado nas pessoas com publicações como: Manual para fazer de seu filho um gênio. Não se pode negar, o estímulo contribui na melhora do desempenho, mas não é suficiente para gerar

comportamentos de superdotação se a criança não tiver indicadores. Em relação a este mito, Becker (1996, p. 48) afirma que: "sem o requisito do recurso interno na criança, nenhuma quantidade ou tipo de criação pode fazer diferença entre a mediocridade e a excelência".

Superdotados são resultados de pais muito cuidadosos: Muitas pessoas acreditam no mito de que crianças superdotadas podem ser resultados de pais superzelosos, que conduzem e regram suas vidas, levando-as a um desempenho excepcional. Chega-se inclusive a ouvir que os pais “empurram” os filhos, fazendo-os “queimar etapas” de seu desenvolvimento. Porém, é importante saber que crianças com Altas Habilidades passam sozinhas mais depressa pelas fases do desenvolvimento e Extremiana (2000, p. 123) confirma isso ao dizer que: “os pais não ‘criam’ o superdotado, mas normalmente são as próprias crianças superdotadas as que empurram seus pais a oferecer-lhes um ambiente estimulante e enriquecedor”.

Os alunos com altas habilidades são “metidos” e gostam de isolamento social: O aluno com AH é visto pelos colegas como “sabichão”, “exibido”, “nerd”, “CDF”, e isso se dá devido a voracidade de conhecimentos e o alto grau de curiosidade e informações superior ao dos colegas e às vezes até dos professores. Quando são debatidos em sala temas de seu interesse, costumam apresentar informações enriquecidas ou, pelo contrário, questionar por novas informações, e isso na maioria das vezes incomoda muito aos colegas que podem sentir-se inferiores, e conseqüentemente leva ao isolamento, puro fruto da conduta incomodativa dos outros.

Superdotados não precisam de atendimento especial na escola: Sabemos que a grande luta na área da educação é pela qualidade do ensino no geral; a escola procura meios e estratégias como aulas de reforço, e testes recuperação, apenas para alunos que não alcançam a meta, e com isso não há preocupação para aqueles alunos que se destacam que aprendem tudo e tirem sempre boas notas. E essa falta de atenção, de atendimento leva esses alunos a sentirem-se desmotivados, frustrados, pois todo o atendimento está sempre voltado para os alunos abaixo da média, enquanto que eles também precisam de atendimento especial, mas isso não é percebido pela escola.

Superdotados não precisam ser identificados: Muitos acreditam ser desnecessário identificar pessoas com Altas Habilidades, mas tal ideia não deve ser sustentada, pois

pessoas com AH precisam ser identificadas para que tenham conhecimento de suas habilidades e sejam desenvolvidas estratégias pedagógicas para este, pois o atendimento adequado tem como condição essencial, saber a quem será destinado. Thomas Jefferson, ex-presidente dos Estados Unidos, uma vez declarou: “nada é mais desigual do que igual tratamento para pessoas diferentes, o que deixa claro que as pessoas devem ser atendidas na medida de suas necessidades”.

Todos esses mitos e ideias errôneas apontadas acima, e que são tidas como verdade pela maioria, são os grandes causadores do não conhecimento de que o superdotado precisa ser identificado e possui necessidades diferenciadas, para que a partir disso suas habilidades sejam desenvolvidas da melhor maneira e não passem por despercebidas. Mas, infelizmente, estes mitos ainda estão na concepção de quase todos, inclusive nos professores, que ainda apresentam um conhecimento superficial e incompleto do aluno com altas habilidades, além de não contarem com uma orientação focada nas práticas educacionais para essa clientela; o que faz com que o professor se sinta inseguro por não saber como lidar com essas diferenças intelectuais.

Embora as diretrizes legais e os Parâmetros Curriculares, atentem para os alunos com altas habilidades há algumas décadas, o que se percebe na prática é que somente as leis não bastam quando o assunto é a Altas Habilidades. É preciso que estas leis não fiquem apenas no papel, mas que sejam realizadas ações concretas como: conscientização das escolas e comunidades, cursos de capacitação continuada para professores, palestras informativas etc, para que os mitos sejam amenizados ou até mesmo superados, e assim, o atendimento a esta clientela não seja prejudicado ou pela falta de informação, ou pela informação equivocada (como, por exemplo, de que o superdotado não precisa ser identificado, que não necessita de atendimento especial, que consegue desenvolver-se sozinho, possui habilidade superior em todas as áreas do conhecimento, etc).

2.3 Características presentes nas Altas Habilidades/ Superdotação

Mesmo sabendo que as pessoas com altas habilidades não apresentam igualdade de características de desenvolvimento e comportamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), publicada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, atribuem os seguintes traços como comuns aos superdotados:

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação:
- Iniciativa;
- Liderança;
- Vocabulário avançado para sua idade cronológica;
- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vistas;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

Estes são, portanto, alguns traços em comum, mas deve-se levar em consideração que nem todas as pessoas com Altas Habilidades possuem todas estas características relacionadas. Como afirma Cupertino (2008):

Devemos lembrar que elas são sugestões que podem orientar a atenção de quem desconfia estar diante de uma pessoa com AH. Não são fixas, agrupam-se em

configurações individuais e pessoais, nas quais algumas podem estar presentes e outras não (p.36).

Todas essas diversidades de características nos superdotados precisam ser reconhecidas para que possam ser melhor trabalhadas, exigindo dos profissionais desta área a utilização de variadas metodologias para a identificação e atendimento dessa classe; para que não se encontrem em conflito diante do conhecimento exacerbado desse aluno com a sua falta de formação adequada. Assim, estas características de identificação devem ser respeitadas, discutidas e atendidas com o objetivo de obter-se melhor resultado no atendimento a alunos com altas potencialidades.

Dentre as diversas características citadas e que podem indicar a superdotação, algumas merecem destaque como as mais frequentes dentre os alunos superdotados, sendo elas:

Memória: A memória de pessoas com superdotação é algo privilegiado. Lembram com facilidade de episódios por mais antigos que sejam de histórias vividas em riqueza de detalhes, de lugares e pessoas que pouco viram; e podem apresentar memória curta para acontecimentos recentes, coisas que acabam de fazer, como onde deixou a bolsa e etc.

Alto Nível de pensamento: seu potencial de pensamento se destaca diante dos outros, e isso ocorre devido à combinação de três fatores:

- *Velocidade em processar informações:* Pessoas superdotadas não possuem mais neurônios, o que acontece é uma maior conexão entre eles, o que faz com que a capacidade e o processamento de informações seja superior aos demais. É comum aqui, que este indivíduo fale rápido, atrole palavras, e esqueça letras quando escreve, pois as atividades motoras não acompanham a rapidez do pensamento.

- *A habilidade invulgar de raciocínio:* não utilizam metáforas, gostam das palavras “ao pé da letra”, de seu significado real. Diante dos problemas, são capazes de encontrar soluções diferentes das esperadas, e usam a facilidade na linguagem para argumentar tudo que com facilidade os outros aceitaram como convincentes.

- *Curiosidade:* característica presente em quase todos os superdotados. Eles perguntam tudo sobre tudo, a ponto de deixar os pais, ou mesmo professores sem respostas.

Vocabulário: O vocabulário dos superdotados é bem estruturado, rico, e bem elaborado. Usam palavras normalmente não esperadas para sua idade, e costumam

surpreender as pessoas com quem convivem devido à riqueza de seu vocabulário e ao hábito de sempre corrigir quem fala algo errado na sua frente.

Humor: Possuem um humor bastante variado, maduro, adulto. Tem habilidade para o uso da ironia em seus comentários e fica decepcionado quando seus colegas não entendem suas brincadeiras, o que leva a preferência por relacionar-se com pessoas mais velhas.

Preocupação: Como apresentam uma cabeça mais madura, pensam como adultos, é normal que tenham preocupações, que se abalem diante dos problemas familiares, que se preocupem com as situações difíceis, como perdas, doenças, solidão, e até mesmo com os problemas sociais como preservação, ecologia e etc.

Além de destacar essas cinco principais características da pessoa superdotada, daremos ênfase aqui para dois problemas também apresentado por elas, pois mesmo com tantas habilidades, o superdotado enfrenta também inúmeros problemas.

Capricho: Ao contrário do que se espera, os superdotados não são nem um pouco caprichosos. Geralmente suas coisas são desorganizadas acumulam coisas que não necessitam, colecionam objetos, mas se entendem em sua bagunça, e são capazes de saber se alguma coisa for removida. Também não são organizados, preocupados com questões de roupas, em se arrumar.

Inadequação: é um dos problemas com pessoas superdotadas, pois com o desenvolvimento elevado, não conseguem adaptar-se a grupos de sua mesma faixa etária, se aborrecem quando as pessoas não o compreendem, quando não captam as coisas com a mesma velocidade que ele; às vezes sente-se excluídos e resolvem se afastar, e como são muito sinceros, mesmo sem intenção, acabam falando coisas que pode não agradar aos outros.

E estas são algumas das principais características tanto positivas quanto negativas, que são apresentadas pelo superdotado, e que receberam destaque em algumas pesquisas.

Clark (1992) apresenta uma relação entre características do superdotado e os problemas que estas podem gerar esclarecendo que tais problemas podem ser evitados se desde o início houver as devidas identificações do aluno superdotado em seu quadro geral, estudando suas habilidades, bem como suas fraquezas e seus pontos dominantes.

Quadro 1 – Características X Problemas

CARACTERÍSTICAS DOMINANTES	POSSÍVEIS PROBLEMAS
Adquirem e retêm informações rapidamente.	São impacientes com os demais, aborrecem-se com atividades rotineiras.
Possuem atitude inquiridora com número limitado de perguntas; buscam importância e significado das coisas.	Fazem perguntas embaraçosas; resistem a determinações; parecem sempre excessivamente interessados e esperam o mesmo dos outros.
Tem motivação intrínseca; variedade de interesses; curiosidade intelectual.	Tem dificuldade em aceitar as tarefas do grupo; são resistentes a orientações; possuem alto excesso de energia; realizam muitos projetos.
Apresentam capacidade incomum de resolver problemas, processar conceitos, abstrair e sintetizar.	Resistem a práticas rotineiras; ressentem-se por serem interrompidos; questionam procedimentos do professor.
Procuram entender a relação de causa e efeito	Não gostam de tópicos obscuros, de situações sem explicação e de ideias ilógicas.
Enfatizam a verdade; têm preocupações humanitárias; mostram, precocemente, elevados padrões de julgamento moral.	Intolerância com a falta de entendimento dos colegas; esperam que os outros possuam valores similares; rejeição e possível isolamento.
Buscam organizar as coisas e pessoas.	Constroem regras complicadas; são frequentemente vistos como mandões.
Tem vocabulário avançado usado apropriadamente, riqueza de informação.	Podem usar palavras para manipular e para evitar situações; aborrecem-se com a escola e colegas de mesma idade; são encarados como sabe tudo.
Possuem grandes expectativas para si e para os outros.	Intolerantes, perfeccionistas; podem ficar deprimidos.

São criativos e inventivos; gostam de explorar novas formas para fazer as coisas.	Podem parecer disruptivos e fora do ritmo dos outros.
Apresentam capacidade intensa de concentração; grande atenção e persistência em áreas de seu interesse.	Negligenciam obrigações e pessoas durante o período em que enfocam o que gostam; resistem a interrupções.
Têm empatia com os outros; desejo de aprovação e aceitação em seu meio.	São suscetíveis a críticas ou rejeição; podem sentir-se diferentes, alienados.
Possuem alto nível de energia; vivacidade e grande velocidade no processo de pensamento.	Frustração com inatividade, ausência de progresso; necessidade de estímulo contínuo; podem ser vistos como hiperativos.
São independentes, preferem tarefas individuais; confiantes em si mesmo.	Podem rejeitar opiniões dos pais ou colegas; inconformismo.
Mostram amplitude de interesses e habilidades; grande versatilidade.	Podem parecer dispersivos, desorganizados; frustração por falta de tempo; expectativa de constante competência.
Apresentam sensibilidade a injustiças pessoais e sociais; desde muito cedo amam a verdade, igualdade e sinceridade.	Apresentam esforço em reformas com objetivos irrealistas; preocupação com problemas humanos e sociais enfrentando grande sofrimento e frustrações.
Têm senso de humos incomum e sofisticado.	Os colegas podem não entender seu humor; prejuízo nas relações interpessoais, podem se tornar o “palhaço da turma”, na procura de atenção.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (1994), a pessoa com altas habilidades/Superdotação apresenta notável desempenho e elevada potencialidade nos seguintes aspectos, sejam eles isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de lideranças; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Entre os tipos de educandos com altas habilidades, mencionados acima, destacam-se os seguintes:

Tipo Intelectual - apresenta flexibilidade, fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevados, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Tipo Acadêmico - evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção, de concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

Tipo Criativo - relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente, e até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade.

Tipo Social - revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Tipo Talento Especial - pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

Tipo Psicomotor- destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Esses tipos são desse modo, considerados nas classificações internacionais, podendo haver várias combinações entre eles e, inclusive, o aparecimento de outros tipos, ligados a talentos de mais habilidades (MEC, SEESP, 2002).

Diante da caracterização dos tipos acima mencionados, podemos compreender que o aluno com Altas Habilidades pode se destacar na relação entre eles, ou parte deles,

podendo apresentar maior facilidade para linguagem, socialização, capacidade de conceituação expressiva, ou desempenho escolar superior. Enquanto outros alunos, embora apresentem altas Habilidades, tem rendimento inferior e merecem uma atenção especial.

2.4 Identificando o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação

O trabalho de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação torna-se cada dia mais importante, e envolve o conhecimento de características individuais que apresentem uma capacidade superior em determinada área, se comparada aos demais de mesma faixa etária. A identificação destas pessoas possibilita a descoberta de “gênios”, que podem contribuir com a sociedade, deixando inclusive contribuições significativas para o futuro desta.

A identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação deve ser feita não com intuito de “rotular” estes indivíduos, de tê-los como melhores que os demais, ou qualquer outro mito que esteja ligado a estas pessoas. A identificação tem como objetivo possibilitar que estes sujeitos possam receber um atendimento que vá ao encontro de suas reais necessidades e interesses, de modo a desenvolver e estimular suas habilidades, contribuindo para a construção de uma vida de forma satisfatória e com qualidade.

Para a eficácia da identificação de pessoas com altas habilidades, ao contrário de tempos atrás, onde bastava apenas um teste de QI, atualmente faz-se necessário o uso de inúmeras estratégias, inclusive da participação de várias pessoas (professores, família, colegas e até o próprio indivíduo) que precisam estar comprometidos com a observação e a indicação destes alunos.

Acredita-se que os pais são os melhores conhecedores de seus filhos, conhecendo seu desenvolvimento, interesses e habilidades. São eles que podem fornecer ao professor o maior número de informações sobre o comportamento da criança, pois a convivência diária os torna os maiores conhecedores do desempenho, qualidades e dificuldades. Por isso, são tidos como grandes contribuintes do processo de identificação.

Quanto à participação do professor no processo de identificação, necessita-se que este seja atento ao desenvolvimento de seus alunos, e que disponibilize recursos que lhe proporcione maior segurança, não dispensando o apoio de profissionais especializados no

trabalho de alunos com altas habilidades/superdotação. Trabalhar atividades diferenciadas em turma pode contribuir com o professor neste processo de identificação, pois através desse trabalho ele será capaz de notar se algum aluno se destaca diante da turma.

E quanto aos professores, Sabatella afirma que:

Os Professores têm convivido sempre com alunos superdotados durante sua trajetória profissional. Esse aluno se parece com qualquer outro aluno: Pode ser aquele que pergunta muito e interrompe a sequência da aula ou aquele que conversa e atrapalha; pode, entretanto, ser um aluno tranquilo e cumpridor de todas as obrigações, mantendo-as em dias, que não fala alto ou não perturba o andamento do trabalho escolar; como também pode ser o manipulador, que nunca segue completamente as determinações ou quase sempre entrega seus trabalhos no último prazo (2005, p. 20).

Este pensamento de Sabatella deixa claro que o professor deve utilizar-se de vários mecanismos na identificação dos alunos com grandes potencialidades. Deve também entender as necessidades individuais e ímpares, para não colocar em risco o futuro deles.

Quanto à identificação, Virgolim afirma que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação (2007, p. 58).

Diante da concepção de que cada pessoa é diferente da outra, muitos autores como Renzulli (2004), Guenther (2000), Gardner (1995), Virgolim (2007), são defensores da identificação que adota várias metodologias, acreditando que somente desta forma é possível ter uma visão integral do sujeito, utilizando diferentes e variadas informações para só então identificá-lo como uma pessoa com altas habilidades/Superdotação.

Quanto mais cedo for realizada a identificação destas pessoas menor será a possibilidade de que esta seja alvo de preconceitos, que tenha problemas de aprendizagem que possam provocar assim o fracasso escolar. Algumas estratégias podem ser adotadas para facilitar na identificação, como por exemplo, a elaboração de uma avaliação abrangente e criteriosa dos conhecimentos do aluno, de forma que se possa identificar através dos resultados obtidos, seu potencial, habilidades nas diversas áreas e sejam realizadas as devidas intervenções pedagógicas.

O professor após a identificação deve avaliar este aluno com um olhar diferenciado, e realizar atividades que estimule a criatividade e que possa atrair a atenção e interesse de seu aluno. Para isso, é necessário que o professor trabalhe com o enriquecimento curricular, diferenciando e adequando-o às necessidades e características desse aprendiz.

Segue abaixo algumas estratégias metodológicas para este trabalho com os superdotados: O aluno deve ser o centro da aprendizagem, sendo levada em consideração suas habilidades e interesses.

- Realize atividades criativas (dramatizações, produção de histórias e atividades em grupo) de forma a atrair e envolver o aluno em sala de aula.
- Procure adaptar o currículo, acrescentando-o atividades que sejam desafiadoras para os alunos e reduzindo conteúdos que os alunos já conhecem e dominam. Porém, antes dessa redução dos conteúdos, é importante que seja realizada uma avaliação criteriosa do nível de conhecimento do aluno.
- Quando possível, convide profissionais ou pessoas de destaque na comunidade para falar com os alunos de forma a despertar o interesse dos mesmos sobre o conteúdo estudado e promover o desenvolvimento de habilidades.
- Crie atividades que levem os alunos a solucionar problemas através da criatividade e outras habilidades superiores de pensamento.
- Oriente os alunos, e estimule-os a buscar respostas para suas próprias questões por meio de projetos individuais e atividades de exploração.
- Envolver os pais no processo de aprendizagem de seus filhos.
- Dê oportunidades ao aluno de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, oferecendo experiências de aprendizagem variadas.
- Proporcione aos alunos informações que sejam atraentes, contextualizadas, significativas e conectadas entre si.
- Valorize ideias criativas, apresentadas por esses alunos.
- Evite rotular o aluno de superdotado. Trate as diferenças individuais como um fato natural. Lembre-se de que nem sempre o aluno superdotado terá um desempenho excelente em todas as áreas ou atividades.

Estas são apenas algumas das inúmeras formas de como atender em sala o aluno superdotado, e precisam ser realmente trabalhadas pelo professor, pois esse atendimento

contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e propicia ao aluno oportunidades de vivenciarem o processo de aprendizagem com motivação.

Conforme as Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (Brasil 2001), “devem ser oferecidos serviços de apoio pedagógico especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais”. No caso do superdotado, sugere-se o atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo escolar. Este atendimento é realizado em salas de recursos, localizadas em escolas da rede regular de ensino, em horário contrário ao da sala de aula comum.

É importante o encaminhamento para uma equipe interdisciplinar com intervenções pedagógicas dentro de estratégias que promovam respostas criativas ressaltando as possíveis habilidades, potencialidades da aluna, orientando os professores quanto às especificidades demonstradas, possibilitando assim, a maximização do seu desenvolvimento integral.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

- Analisar os principais mitos que rodeiam as Altas Habilidades, bem como abordar aspectos essenciais para o processo de identificação do aluno superdotado.

3.2. Específicos

- Conhecer o trabalho realizado por profissionais do NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) da cidade de Cruzeiro do Sul, dentro das escolas;
- Verificar trabalho de desmitificação e de identificação que é realizado para com os alunos com Altas Habilidades.

4. METODOLOGIA

4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

Optou-se pela abordagem qualitativa, que de acordo com Godoy (1995, p.58):

Esta não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados; envolve a obtenção de dados descritos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Triviños (1987, p. 128-30) quando trata desse tema, apresenta as contribuições de Bogdan, que indicam as seguintes características para a pesquisa qualitativa:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- A pesquisa qualitativa é descritiva.
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos a dados estatísticos.

A técnica de pesquisa utilizada foi a observação direta, do trabalho que realizado pela equipe de profissionais do Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão (NAPI), voltada para as altas habilidades/superdotação nas escolas de Cruzeiro do Sul/ Acre. Segundo Yin (2005, p. 121), “as evidências observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o que está sendo estudado”.

Além da observação, realizamos entrevistas, que é um instrumento de coleta de dados bastante utilizada por pesquisadores e é tida como uma técnica racional e bastante

pertinente para se alcançar um objeto de estudo. Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

4.2- Contexto da Pesquisa

A entrevista realizada para a presente pesquisa se deu no Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão –NAPI – de Cruzeiro do Sul, que é composto por vários profissionais divididos entre os diversos âmbitos da inclusão, e que fazem parte da Secretaria de Educação do Estado.

Cada área da deficiência (surdez, baixa visão e cegueira, altas habilidade, deficiências físicas, psicomotoras, etc) contam com profissionais qualificados, que buscam estratégias adequadas para trabalhar os alunos com necessidades educacionais especiais, que por sua vez são atendidos dentro das escolas por professores capacitados pelo referido núcleo.

Dessa forma, os profissionais do Napi, juntamente com os professores que estão distribuídos nas escolas, formam um conjunto, que busca a cada dia incluir de forma significativa os alunos com necessidades especiais.

4.3- Participantes

Os participantes da pesquisa foram três profissionais da educação, sendo eles: um coordenador do Napi, um responsável pelo campo das Altas Habilidades no Napi e um professor, que tem um aluno com altas habilidades/superdotação.

A escolha pelo coordenador e pelo profissional do Napi deu-se pelo fato de que estão totalmente envolvidos e unidos no processo de identificação de alunos com altas habilidades. Quanto ao professor, a escolha deu-se porque é o profissional que está mais próximo do aluno e que conhece suas necessidades e realidades.

4.4 - Materiais

Para a coleta de informações realizada no Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão foram utilizados os seguintes materiais:

- Gravador
- Caneta
- Papel A4

4.5- Instrumentos de Construção de Dados

Como instrumentos, desenvolvemos um roteiro de entrevista para os participantes. As perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer o trabalho de identificação desta clientela, qual as providências tomadas após esta identificação e como acontece o relacionamento do aluno com o professor de sala e com os colegas (Ver anexo 1).

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

Ao chegar no Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão para a coleta de dados, a pesquisadora se apresentou para os membros da instituição, explicou o trabalho e apresentou o termo de livre consentimento. Todos foram bastante atenciosos e demonstraram total disponibilidade para esclarecer quaisquer dúvidas sobre a temática.

Em um segundo momento, a pesquisadora realizou a entrevista em grupo com os participantes, em uma sala reservada da instituição, onde cada entrevista durou cerca de 45 minutos e todas registradas manualmente em um caderno.

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Para a análise de dados realizamos registros da entrevista, por meio de anotações escritas do ocorrido na entrevista. Anotamos e descrevemos as falas, de acordo com cada pergunta, sem a introdução de interpretação e generalizações; preservando informações sobre sequências de ocorrência, por exemplo, o que e como cada participante respondia as perguntas. Assim, o registro da entrevista foi lido e relido várias vezes para a compreensão do trabalho realizado no campo das Altas Habilidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, descrevemos as falas que mais chamaram a nossa atenção de cada participante sobre o trabalho e a especificidade de cada um. Em seguida relacionamos com a teoria para compreendermos melhor como a temática do trabalho vem sendo discutida e planejada no nosso município.

As perguntas iniciaram com a curiosidade sobre a implantação das Altas Habilidades no NAPI, foi quando questionamos à coordenadora do Napi, o porque desta implantação, sendo que o Núcleo funcionava sem esta equipe, e segundo ela o setor da Alta Habilidades: *Foi criado com o apoio da Secretaria de Educação Especial do MEC para, através das Secretarias de todos os Estados atender os desafios acadêmicos e socio-emocionais dos alunos. Tendo como objetivo desenvolver metodologias para a identificação, atendimento e desenvolvimento desses educandos nas escolas públicas e demais sistemas educacionais, tendo em vista que assim como as deficiências, as eficiências também não podem passar despercebidas”.*

Nessa resposta, percebemos que mesmo o Napi funcionando antes sem a equipe de Altas Habilidades/Superdotação, esta área se fez indispensável em um determinado momento, pois se tornou notório que alunos com superdotação também necessitavam de atendimento especializado para seu desenvolvimento. O que nos remete à parte teórica da presente pesquisa, onde Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001), estabelece que a Educação Especial deve incluir as que apresentam deficiências e também as que apresentam Altas Habilidades.

Seguindo os questionamentos à coordenadora da instituição (Napi), a mesma esclareceu sobre a seleção da equipe de profissionais para trabalhar no campo da AH (Altas Habilidades), afirmando que: *“O NAAHS (Núcleo de apoio Altas Habilidade Superdotação) com apoio da SEE em 2010 veio para formar uma equipe para atuar nesta cidade. Ao final do curso foram escolhidos 3 professores para formar a equipe de Altas Habilidades/Superdotação.”*

Com relação à escolha desta equipe, questionamos sobre o processo de capacitação destes profissionais que seriam responsáveis para dar o pontapé inicial das Altas Habilidades em nossa cidade, e segunda a coordenadora: *A equipe de Formação Altas Habilidades/Superdotação, buscou conhecimentos sobre o assunto, fizeram viagens, além das formações oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação do Acre (Rio Branco).*

Ainda sobre este mesmo questionamento, ouvimos o profissional do Napi, para saber de forma mais detalhada como se deu essa capacitação, e o mesmo nos informou que:

Após a vinda do NAAHS (Núcleo de apoio Altas Habilidade Supedotação) em 2010 e depois de terem selecionado 3 professores para atuar com as Altas habilidades, após mais ou menos 4 meses, eles foram convidados para fazer um curso de aprimoramento em Rio Branco. De início, este curso durou cerca de 2 meses intensivos, onde estudamos a teoria, conhecendo os mitos e as características de um aluno superdotado, e vimos também um pouco da prática, pois fizemos inúmeras visitas em escolas de Rio Branco que já tinham alunos com Altas Habilidades.

Sabemos que a adequada formação do professor é de fundamental importância para o exercício de sua prática, pela aplicação do conhecimento que estará sendo mediado no decorrer de suas ações, contribuindo para o processo histórico da sociedade como um todo.

Com relação a quantidade de profissionais trabalhando na área das Altas Habilidade/Superdotação, o profissional do Napi respondeu: *Temos seis profissionais desenvolvendo o trabalho de identificação de alunos, e entre estes seis temos funcionários formados em pedagogia, biologia, inglês e matemática.*

Sobre essa diversidade na área de formação de cada integrante da equipe, percebe-se que isso se faz importante, e até mesmo necessário, tendo em vista que o aluno superdotado, não é superdotado em todas as áreas, mas que pode ser apenas em áreas específicas, e até mesmo em apenas uma área do conhecimento.

Sobre isto, a teoria acima nos apresenta o que está definido na Política Nacional de Educação Especial (1994), onde a pessoa com altas habilidades/Superdotação pode apresentar habilidades no campo intelectual, acadêmico, liderança, artes e psicomotricidade, e estas habilidades podem estar juntas ou isoladas.

Perguntamos ainda sobre a demanda de alunos com altas habilidades/superdotação na cidade de Cruzeiro do Sul, e segundo a coordenadora: *Como a equipe ficou durante um ano fazendo estudos e cursos em Rio Branco, somente a partir de 2012 que a equipe*

começou as visitas nas escolas para identificação. Hoje em CZS, hoje já tem vários alunos identificados e muitos em processo de identificação.

Diante das afirmações da coordenadora fica notável o quanto foi importante à implantação desta área em nossa cidade, e nos leva a refletir sobre o grande número de alunos que perderam a oportunidade de serem estudados, de terem suas habilidades valorizadas e desenvolvidas com o acompanhamento de um profissional capacitado.

E ao mesmo tempo surge um reconforto ao saber que esta equipe já está atuando e prestando os devidos atendimentos para que mais alunos sejam identificados e não passem por despercebidos em relação às suas capacidades. Afinal, Cupertino (2008) deixa claro que os alunos superdotados também necessitam de atendimento, e que não devemos pensar que eles são pessoas independentes, pois até eles precisam de estímulos.

Ainda a respeito de cursos nesta área, perguntamos com que frequência acontece capacitações oferecidas pelo Núcleo para professores que se interessem pela temática e segundo o profissional: *O NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) oferece curso de Altas Habilidades/Superdotação, três vezes durante o ano. Porém, acontecem oficinas nas escolas para os professores, para que eles tenham conhecimentos sobre este assunto que ainda não é totalmente conhecido por todos, pois está repleto de mitos*

A partir da curiosidade sobre o que é preciso para que eles iniciem o acompanhamento de um aluno, o profissional do Napi respondeu:

Iniciamos o estudo de identificação quando recebemos indicações de alunos que se destacam em alguma área, e esta indicação pode vir da equipe escolar ou mesmo dos próprios pais. Geralmente estas indicações surgem da escola, que observam mais de perto o desenvolvimento do aluno durante as realizações das atividades, e como os próprios professores ficam confusos com relação ao comportamento apresentados por este aluno, acabam recorrendo até nós para que a identificação seja realizada da maneira adequada.

Tal relato torna-se verdadeiro, quando remetemos à Mettrau (1997, p.13) onde ele afirma que o superdotado pode ter comportamentos variados: ora quieto, ora questionador e etc.

O que nos leva a compreender a importância do estudo desses comportamentos e a necessidade da identificação destes alunos.

Quando questionados sobre os principais desafios que encontram no processo de identificação de um aluno com Altas Habilidades, o profissional nos responde que:

A maior dificuldade é com relação aos mitos que rodeiam a cabeça das pessoas, e principalmente dos colegas de turma e da família. Quando iniciamos um trabalho com um aluno, geralmente conversamos claramente com a família explicando sobre o tema e em alguns casos conversamos até com a turma do aluno.

Quanto aos mitos que rodeiam às pessoas com Superdotação, Pérez (2003 p. 17) aponta que:

[...] Assim como quem apresenta uma deficiência é alvo de pena e comiseração, quem manifesta uma aparente vantagem é alvo de inveja e agressão. O primeiro é privado de manifestar suas potencialidades, em detrimento de sua desvantagem, enquanto que, ao segundo, é negada a existência de suas reais desvantagens. A AH é encoberta por um manto de inverdades que ofusca sua visualização [...].

Na entrevista com a professora a maior curiosidade era sobre a relação da turma com o aluno “superdotado” e ela responde que:

É um tema novo para alguns alunos, então as reações são diferenciadas, alguns aceitam e compreendem que o seu colega tem um talento, uma habilidade; porém, outros acreditam que isso é besteira, que o colega é chato por fazer questionamentos demais durante a aula, e geralmente taxam o colega de NERD, de “besta”, de “chato”.

Dessa forma, o pensamento errôneo apresentado por alguns colegas nos leva a compreender o quão importante é a questão da desmistificação deste tema.

A professora relatou ainda sobre o comportamento do aluno superdotado em sala:

O aluno superdotado geralmente é quieto, na dele, um pouco retraído por conta das brincadeiras de alguns colegas; mas ao mesmo tempo ele é falante, bastante questionador, sempre tira suas dúvidas durante a aula, e principalmente apresenta aquilo que já conhece sobre o assunto.

Quanto a esta fala da professora, Sabatella afirma que:

Os Professores têm convivido sempre com alunos superdotados durante sua trajetória profissional. Esse aluno se parece com qualquer outro aluno: Pode ser aquele que pergunta muito e interrompe a sequência da aula ou aquele que conversa e atrapalha; pode, entretanto, ser um aluno tranquilo e cumpridor de todas as obrigações, mantendo-as em dias, que não fala alto ou não perturba o andamento do trabalho escolar; como também pode ser o manipulador, que nunca segue completamente as determinações ou quase sempre entrega seus trabalhos no último prazo (2005, p. 20).

Para finalizar procurou-se saber o que acontece após a identificação de um aluno ser concluída e ele for definido como um aluno com Altas Habilidades e tanto a equipe quanto a professora responderam que:

Quando o aluno é detectado com altas habilidade ele começa a receber um atendimento especializado pela professora de AEE (atendimento educacional especializado) da escola, onde são desenvolvidas atividades de acordo com a área em que o aluno se destaca, e o aluno passa a ser incentivado e motivado a desenvolver atividades que contribuam com o aprimoramento do seu talento.

Finalizada a entrevista e relacionando com o que foi visto no decorrer do trabalho, torna-se notório o quanto a teoria está presente na prática; o quanto os mitos ainda destoam a verdadeira face das Altas Habilidades e principalmente o quanto é importante a capacitação de profissionais que identifiquem e que valorizem estes talentos para que os alunos superdotados de hoje, possam ser o brilho da sociedade de amanhã.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade analisar os principais mitos que rodeiam as Altas Habilidades, bem como abordar aspectos essenciais para o processo de identificação do aluno superdotado, na cidade de Cruzeiro do Sul/Acre; e para alcançar o objetivo da pesquisa foram levantados questionamentos como: Quais os principais mitos que rodeiam as Altas Habilidades; e quais as características presentes no aluno para que ele seja identificado como superdotado.

Durante todas as buscas de informações para a realização da pesquisa, muitas reflexões foram feitas a respeito do tema, sendo possível constatar que um dos grandes desafios na área da superdotação está voltado para a falta de conhecimento tanto de alguns profissionais, quanto da sociedade em geral, que ainda vivem atados a inúmeros mitos, o que tem impedido que muitos alunos tenham suas habilidades reconhecidas e valorizadas.

Muitos mitos surgiram em torno do que seja superdotação, achava-se que essas pessoas não precisavam ser estimuladas, tendo em vista serem altamente capazes. Atualmente, muitos estudiosos falam da necessidade desses alunos terem um acompanhamento estimulador, mediante isso eles poderão se desenvolver em um maior grau.

Por não apresentarem deficiência, e sim um elevado grau de eficiência, por muito tempo este público não era visto com um olhar voltado para a inclusão. Hoje a superdotação pode ser vista como a habilidade que o ser humano apresenta em alguns aspectos, seja na música, na área acadêmica, nas habilidades motoras, dentre outras, e essas habilidades precisam ser consideradas pelos professores no momento do atendimento a esses alunos.

Considerando que são muitas as características apresentadas pelo aluno com Altas Habilidades/Superdotação, entendemos que é necessário um estudo criterioso e contínuo, que garanta o melhor desenvolvimento do aluno a curto e longo prazo. Para isso, faz-se necessário uma preocupação conjunta, envolvendo não apenas a equipe do Napi, mas os profissionais da escola, família, sociedade e poder público, que deverá introduzir novas metodologias de trabalho e inovações nos recursos pedagógicos.

Nesse devir, deixamos nossa contribuição, onde buscamos salientar a importância de se conhecer a outra face da inclusão, bem como suas peculiaridades, de modo que o

aluno superdotado não acabe passando por despercebido diante de uma sociedade, para que não se perca um talento que pode nos trazer grandes contribuições.

7. REFERÊNCIAS

BECKER, M. A. A. **Educação especial:** estímulo ambiental e potencial para altas habilidades. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Centro Nacional de Educação Especial. Portaria n. 69, de 28 de agosto de 1986

BRASIL. **Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF. 2001a.

BRASIL. **Resolução n.º 02/2001**, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Janeiro: Rocco 2001.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos/ Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

_____. Centro Nacional de Educação Especial/Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 69, de 28 de agosto de 1986. Documenta. n. 310, p. 192-6, out. 1986.

Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : altas habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 26 p. : il.

EXTREMIANA, A. A. **Niños Superdotados.** Madrid: Pirámide, 2000.

DAVIS, G. A., & RIMM, S. B. (1994). **Education of the gifted and talented.** 3rd edition. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.

DIAMOND, M. C., & HOPSON, J. (2000). **Árvores maravilhosas da mente: Como cuidar da inteligência, da criatividade e das emoções de seu filho do nascimento até a adolescência.** Rio de Janeiro: Campus

GODOY, Arilda S. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades** In: **Revista de Administração de Empresa** n° 3 1995

MEC/SESP. **Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Portaria n° 948, de 09 de outubro de 2007.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei n° 9394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

METTRAU, M. B. **Representação Social da Inteligência e as Altas Habilidades.** In: Seminário Nacional da ABSD - Inteligência: Patrimônio Social, XI, Anais...Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro, UERJ, 1997.

PÉREZ, Susana Graciela. *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades.* Porto Alegre, 2005.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S. (1986a). **The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity.** In R.J. Sternberg & J.E. Davidson

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: IBEPEX. (2005).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Trad. Daniel Grassi.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como se deu a implantação das Altas Habilidades no núcleo?

(coordenadora)

“Foi criado com o apoio da Secretaria de Educação Especial do MEC para, através das Secretarias de todos os Estados atender os desafios acadêmicos e socio-emocionais dos alunos. Tendo como objetivo desenvolver metodologias para a identificação, atendimento e desenvolvimento desses educandos nas escolas públicas e demais sistemas educacionais.”

2. Como foram selecionados os profissionais para trabalhar nesta área?

(coordenadora)

“O NAAHS (Núcleo de apoio Altas Habilidade Supedotação) com apoio da SEE em 2010 veio para formar uma equipe para atuar nesta cidade. Ao final do curso foram escolhidos 3 professores para formar a equipe de Altas Habilidades/ Superdotação.”

3. Houve uma formação especializada para que estes profissionais iniciassem o trabalho no Núcleo? (coordenadora)

Sim. A equipe de Formação Altas Habilidades/Superdotação, buscou conhecimentos sobre o assunto, fizeram viagens, além das formações oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação do Acre (Rio Branco).

4. Quantos profissionais atuam com as Altas Habilidades e quais as suas formações? (profissional)

Temos seis profissionais desenvolvendo o trabalho de identificação de alunos, e entre estes seis temos funcionários formados em pedagogia, biologia, inglês e matemática.

5. Levando em consideração que a superdotação ainda é o tema encoberto de ideias errôneas, com que frequência acontece capacitações para esta área? (profissional)

O NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) oferece curso de Altas Habilidades/Superdotação, três vezes durante o ano. Porém, acontecem oficinas nas

escolas para os professores, para que eles tenham conhecimentos sobre este assunto que ainda não é totalmente conhecido por todos, pois está repleto de mitos.

6. Quais os critérios necessários para que se inicie o trabalho de identificação com um aluno? (profissional)

Iniciamos o estudo de identificação quando recebemos indicações de alunos que se destacam em alguma área, e esta indicação pode vir da equipe escolar ou mesmo dos próprios pais.”

7. Quais os principais desafios que encontram no processo de identificação de um aluno com Altas Habilidades?

“Nossa maior dificuldade é com relação aos mitos que rodeiam a cabeça das pessoas, e principalmente dos colegas de turma e da família. Quando iniciamos um trabalho com um aluno, geralmente conversamos claramente com a família explicando sobre o tema e em alguns casos conversamos até com a turma do aluno. “

8. Como é a relação dos colegas de classe para com o aluno superdotado? (professor)

“É um tema novo para alguns alunos, então as reações são diferenciadas, alguns aceitam e compreendem que o seu colega tem um talento, uma habilidade; porém, outros acreditam que isso é besteira, que o colega é chato por fazer questionamentos demais durante a aula, e geralmente taxam o colega de NERD, de “besta”, de “chato”.

9. Como é o comportamento do seu aluno superdotado dentro da sala de aula? (professor)

“ Meu aluno geralmente é quieto, na dele, um pouco retraído por conta das brincadeiras de alguns colegas; mas é também um aluno bastante questionador, sempre tira suas dúvidas durante a aula, e principalmente apresenta aquilo que já conhece sobre o assunto.”

10. O que acontece após a identificação de um aluno ser concluída e ele for definido como um aluno com Altas Habilidades? (profissional e professor)

Quando o aluno é detectado com altas habilidade ele começa a receber um atendimento especializado pela professora de AEE (atendimento educacional especializado) da escola, onde são desenvolvidas atividades de acordo com a área em que o aluno se destaca.